

2015

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VIII Nº 81 – Outubro de 2015

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, Outubro de 2015



Termos de troca milho, soja e leite

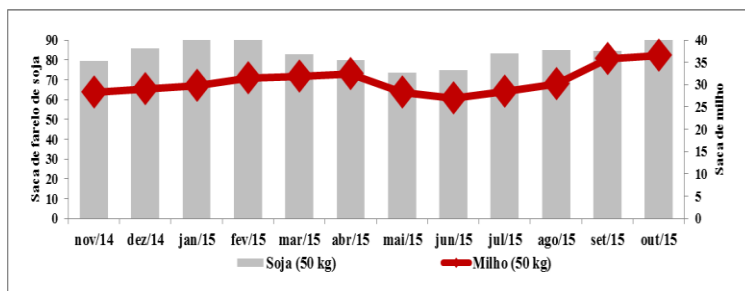
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Outubro de 2015, comparados a Setembro de 2015, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: ração de bezerro, com 5,88%, o farelo de trigo, com 5,77%, Farelo de soja, com 5,66%, Sal mineral, com 4,84%, Polpa cítrica, com 4,76%, e ração para vaca, com 0,87%. O único item que apresentou queda no mês de Outubro, foi o farelo de algodão, com queda de, 1,36%. O milho não apresentou variação em seus preços.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 8,49% em Outubro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 91,58 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 84,41 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra um aumento de 2,68%. Isso porque, em Outubro o produtor precisou trocar 39,80 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Setembro, esta relação era igual a 39,80 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2015	%*	2015	%*
Jan.	99,75 L	16,09	49,42L	27,58
Fev.	90,57 L	-9,20	45,18L	-8,58
Mar.	82,82 L	-8,55	42,52L	-5,87
Abr.	80,09 L	-3,30	35,68L	-16,10
Mai.	73,39 L	-8,36	33,28L	-6,72
Jun.	75,00 L	2,19	34,14 L	2,60
Jul.	83,35 L	11,14	34,84 L	2,14
Ago.	85,06 L	2,05	38,25 L	9,68
Set.	84,41 L	1,32	38,76 L	-0,76
Out.	91,58 L	8,49	39,80 L	2,68
Nov.				
Dez.				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Setembro de 2015

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	52,45	0,87	Ração bezerro	40	54,00	5,88
Sal mineral	30	65,00	4,84	Farelo soja	50	84,00	5,66
Farelo de trigo	40	27,50	5,77	Farelo algodão	50	54,25	-1,36
Polpa cítrica	50	27,50	4,76	Milho	50	36,50	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos

Expedito Pereira Lima Netto
Estudante de Agronomia

O principal motivo para darmos a destinação final correta para as embalagens vazias dos agrotóxicos é diminuir o risco para a saúde das pessoas e a contaminação do meio ambiente, mas esse é um procedimento complexo que requer a participação efetiva de todos os agentes envolvidos nas atividades relacionadas com o manuseio, transporte, armazenamento e processamento dessas embalagens.

Assim, as parcerias estabelecidas e os convênios firmados com empresas e entidades permitiram a implantação de diversas centrais de recebimento de embalagens no Brasil, que hoje ajudam a reduzir o número de embalagens abandonadas nas lavouras, estradas e às margens de mananciais d'água.

A ANDREVE, Associação dos Revendedores de Defensivos Agrícolas da Região de Viçosa, e a Prefeitura Municipal de Coimbra construíram uma unidade de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos, localizada na BR 120 – Km 330 – trevo Coimbra/Ervália, que recebe nas segundas e terças-feiras as embalagens vazias da nossa região.

De acordo com a Lei Federal 9.974/00, o agricultor deve preparar as embalagens vazias e devolvê-las na unidade de recebimento no prazo de um ano após a aquisição do produto, e apresentar as notas fiscais. Após a devolução é importante guardar os comprovantes de entrega das embalagens por um ano, para fins de fiscalização.

O produtor também pode armazenar temporariamente as embalagens vazias na propriedade, até reunir uma quantidade que justifique o transporte. Elas devem ser armazenadas em locais fechados com boa ventilação, podendo ficar guardadas com as embalagens cheias.

É válido ressaltar que, na ocasião da venda, o revendedor também tem suas obrigações, cabendo a ele informar o endereço mais próximo da unidade de recebimento das embalagens vazias. O mesmo acontece com os fabricantes, que precisam informar no rótulo do produto os procedimentos de lavagem, armazenamento, Além disso, são responsáveis pelo recolhimento das embalagens nas unidades de recebimento.

Também é importante lembrar que cada tipo de embalagem deve receber um tratamento diferente, como descrito abaixo:

Embalagens Rígidas Laváveis: São aquelas embalagens rígidas (plásticas, metálicas e de vidro)



que acondicionam formulações líquidas de agrotóxicos para serem diluídas em água.

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação 3 vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Embalagens Rígidas Não-Laváveis: Embalagens rígidas que não utilizam água como veículo de pulverização: embalagens de produtos para tratamento de sementes, Ultra Baixo Volume - UBV e formulações oleosas. Mantê-las intactas, adequadamente tampadas e sem vazamento.

Embalagens flexíveis contaminadas: Sacos ou saquinhos plásticos, de papel, metalizadas, mistas ou de outro material flexível. Acondioná-las em sacos plásticos padronizados.

Embalagens secundárias: Refere-se às embalagens rígidas ou flexíveis que acondicionam embalagens primárias, não entram em contato direto

com as formulações de agrotóxicos, sendo consideradas embalagens não contaminadas e não perigosas, tais como caixas coletivas de papelão, cartuchos de cartolina, fibrolatas e as embalagens termomoldáveis.

Embalagens secundárias: Refere-se às embalagens rígidas ou flexíveis que acondicionam embalagens primárias, não entram em contato direto com as formulações de agrotóxicos, sendo consideradas embalagens não contaminadas e não perigosas, tais como caixas coletivas de papelão, cartuchos de cartolina, fibrolatas e as embalagens termomoldáveis.

O Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA é responsável pela fiscalização do comércio, armazenamento e uso de agrotóxicos recomendados para a agricultura no estado de Minas Gerais, e o não cumprimento destas responsabilidades poderá implicar em penalidades ou multas previstas na lei.

Edição 272. Ano XX. Dezembro de 2011. Viçosa -
MG



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Outubro de 2015, quando comparado a Setembro de 2015. Sendo que os derivativos que obtiveram variação negativa em seus preços foram: o queijo prato com queda de 6,97%, e o queijo minas frescal com 22,96%. O queijo mussarela apresentou queda 0,51%. O leite longa vida tipo C não apresentou variação no período analisado.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Out./2014	2,07	0,00
Nov./2014	2,07	0,00
Dez./2014	2,07	0,00
Jan./2015	2,08	0,48
Fev./2015	2,08	0,00
Mar./2015	2,08	0,00
Abr./2015	2,08	0,00
Mai./2015	2,08	0,00
Jun./2015	2,08	0,00
Jul./2015	2,08	0,00
Ago./2015	2,09	0,48
Set.2015	2,09	0,00
Out.2015	2,09	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2014				2015								
	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Mussarela	21,55	21,50	21,55	22,15	22,85	23,15	23,10	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50	19,40
Queijo Prato	18,90	18,80	18,90	18,90	20,45	20,45	20,50	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99	27,90
Minas Frescal	15,00	15,10	15,45	15,45	16,80	16,75	16,25	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99	15,40
Longa Vida	2,03	2,03	2,02	2,02	1,99	1,99	1,97	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09	2,09

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Outubro. Na média estadual, quando comparado Setembro de 2015, houve um acréscimo de 1,32%. A média nacional apresenta também aumento de 0,59%.



Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Outubro, registrou-se uma queda de 0,90% no preço pago ao produtor quando comparado a Setembro de 2015, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9924.

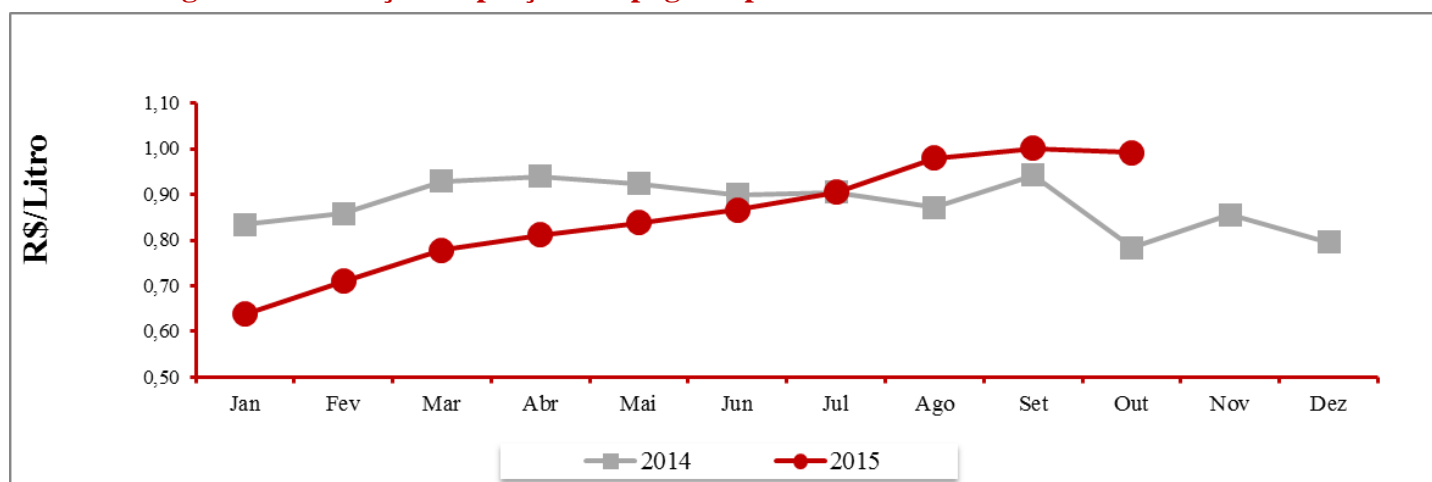
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Setembro de 2015

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9924	-0,90
MÉDIA ESTADUAL	1,0816	1,32
MÉDIA NACIONAL	1,0528	0,59

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



Pós-dipping ajuda no combate a mastite

Arthur Frederico Magalhães

Ex-estagiário do PDPL/PCEPL

Nathália Cecília Gonzaga

Estudante de Zootecnia

Higiene durante todo o processo de ordenha é fundamental para a obtenção de um produto de qualidade. Assim, uma das práticas benéficas para o combate à mastite é a utilização das soluções dipping, pré e pós. Hoje abordaremos alguns pontos a serem observados em um pós-dipping, tornando viável sua utilização em vacas leiteiras.

O pós-dipping consiste na imersão completa do teto ou aspersão, por meio de spray, de uma solução “desinfetante” após o período de ordenha. Esta é uma prática bastante eficiente para o controle e redução dos casos de mastite contagiosa no rebanho. No mercado encontramos diversas soluções disponíveis para esse fim, como o iodo, que apresenta os melhores resultados com concentrações entre 0,7-1,0%, a clorexidina 0,5-1,0% e o ácido láctico a 2%. Na prevenção de mastites contagiosas, os melhores resultados foram observados com as soluções de iodo e ácido láctico.

A principal característica de um produto pós-dipping é ser germicida ou seja, destruir ou inibir o desenvolvimento dos micro-organismos. Além disso, deve apresentar boa visibilidade - a ideia é que o ordenhador possa ver o produto cobrir corretamente a superfície necessária - além de apresentar baixo índice de gotejamento, ou seja,

mais produto no teto da vaca e não no chão, associado a uma boa capilaridade, permitindo que o produto entre nas fissuras existentes na pele do teto, formando uma “barreira” por toda estrutura.

A correta escolha de um produto pós-dipping minimiza gastos desnecessários com tratamentos dispendiosos. Não há produto que faça milagre. Devemos ter atenção especial com todos os procedimentos de higiene e saúde das vacas.

Edição 316. Ano XXIII. Setembro de 2015.
Viçosa - MG

